

Como um outro aspecto do problema básico da produtividade das lavouras cafeeiras, teve o sr. Carlos Whately oportunidade de focalizar aquelas plantações que, pelo alto grau de decrepitude já atingido e em virtude de vícios de formação, são francamente irrecuperáveis, não sendo possível a sua subsistência nas condições atuais. Para fazer face a essa grave questão, é que se pleiteia também um sistema de crédito supervisionado que forneça aos lavradores recursos a fim de arrancar as arvores decrepitas e plantar em seu lugar novas cafeeiras, de acordo com um planejamento racional, que atenda a todas as indicações da moderna ciência agrônoma, desde as exigências imediatas de defesa das plantas contra a erosão e de mecanização do trabalho, até as de caráter mais geral, que visam à estrutura econômica e social da empresa agrícola, como sejam as culturas auxiliares e de subsistência, a pecuária, a limitação do número de arvores, a assistência aos trabalhadores, etc.

A utilização do saldo dos agios em financiamentos desses tipos, não só se legitima, como constitui medida requerida pelos altos interesses nacionais, já que toda a riqueza do país repousa sobre o café e este se encontra gravemente ameaçado pelo primitivismo de seus métodos de cultivo e pelo abandono a que se encontra relegado por nossas autoridades. E é por tais processos que o governo poderá oferecer aos cafeicultores as compensações que ele se sente obrigado a proporcionar, como contrapartida do "confisco cambial". Pois, como teve também ocasião de frisar o sr. Carlos Whately, liberações cambiais só serviriam para prolongar a agonia da lavoura de café. Essa uma das razões pelas quais não se recomenda nenhuma elevação do dólar-café, sendo preferível e mesmo necessário, isto sim, que os recursos dos saldos dos agios que fossem ser destinados a essa nova e perigosa desvalorização do cambio sejam utilizados nos financiamentos acima referidos. Ter-se-ia, assim, dado um grande passo no sentido de superar as grandes deficiências estruturais de nossa lavoura de café e colocá-la sobre uma base de aceitável produtividade, sem o que seu colapso poderá ser retardado, mas será inevitável.

Há ainda a destacar na sensata e esclarecida palavra do sr. Carlos Whately o problema da comercialização do café. Como bem disse esse lavrador, nós não vendemos a rubiacea: ela nos é comprada. Daí que a sorte de nossos lavradores e a do próprio país (que depende vitalmente do café) esteja praticamente nas mãos do comércio importador estrangeiro, sujeitando-nos a uma indigna e perigosa posição colonial. Urge que nos esforcemos por superar esse estágio primitivo de nossa evolução econômica, tomando a nosso cargo a venda direta de café no exterior, por meio de postos que incumbiria ao I.B.C. instalar. A esse

Conselhos Úteis aos Lavradores



AUXÍLIOS PARA CONSTRUÇÕES

De acordo com a portaria 1.270, de 18 de dezembro de 1952, o Ministério da Agricultura presta os seguintes auxílios para construções:

1 — SILOS PARA FORRAGEM VERDE:

a) Elevados, isolados ou de encaixa, construídos de tijolos, pedras, concreto ou metálicos, capacidade mínima 30 toneladas — Cr\$ 250,00 por tonelada de silagem.

b) Abertos na terra, forrados de tijolos, pedra ou concreto, capacidade mínima 20 toneladas — Cr\$ 150,00 por tonelada de silagem.

c) Abertos na terra, sem revestimento interno, capacidade mínima 20 toneladas — Cr\$ 50,00 por tonelada de silagem.

2 — FENIL — (galpão para feno): Dimensões mínimas de 12 x 5m, isto é, 60 metros quadrados de área; pé direito mínimo de 6 metros; paredes até a altura mínima de 3,65m; alicerce de alvenaria de pedras ou piso de terra batida; parede de taboas ou de alvenaria de tijolo; madeiramento do telhado, de madeira de lei de primeira qualidade, aparelhada; cobertura de telha, de zinco ou de eternite — Cr\$ 200,00 por metro quadrado de área de construção.

NOTA: por ocasião da vistoria, o fenil deverá estar abastecido de feno produzidos na respectiva propriedade.

3 — Banheiros carrapaticidas ou instalações adequadas para pulverização de animais domésticos: Cr\$ 6.000,00.

4 — Banheiros sarnicidas: — Cr\$ 3.000,00.

INSTRUÇÕES

a) — Os auxílios serão concedidos dentro dos limites dos créditos orçamentários, outorgados para tal fim; b) os pedidos de pagamentos dos auxílios de que tratam as presentes instruções, deverão ser feitos em requerimento dirigido ao diretor do Fomento da Produção Animal, na rua Mata

respeito, sabe-se que recentemente um diretor dessa autarquia percorreu quase toda a Europa ocidental efetuando um estudo preliminar sobre o assunto. No entanto, não foram divulgadas as conclusões a que chegou esse delegado do I.B.C. e nem se tem notícias de providências concretas por parte da entidade para levar adiante a idéia. É de esperar que o projeto, pela sua transcendental importância, esteja recebendo dos responsáveis por nossa política cafeeira a atenção que merece, pois muito provavelmente será de decisiva influência so-

Machado s/n selado com estampilhas de Cr\$ 3,00 e selo de Educação, Cr\$ 1,50, declarando o requerente a sua qualidade de lavrador registrado (citar o número de registro), prova de quitação com o serviço militar, bem como terem sido as construções feitas de acordo com as plantas oficiais distribuídas pelo Ministério da Agricultura, podendo, no caso do silo ou fenil, ser outra a planta, contanto que atenda plenamente as finalidades a que se destinam; c) a vistoria para pagamento do auxílio será feita em face do requerimento por um técnico do Departamento Nacional da Produção Animal, mais próximo; d) serão concedidos tantos auxílios quantos forem as construções realizadas.

FORRAGENS VERDES PARA OS SUINOS

Como qualquer criação de campo, os suínos encontram na verdura todos os elementos indispensáveis à sua nutrição; proteínas, glúcídios, lipídios, vitaminas, sais nutritivos e, ainda a ação estimulante das funções digestivas.

A verdura por si só oferece estes elementos convenientemente. Acontece, porém que os porcos na época da engorda requerem tanto glúcídios que não o conseguem somente na verdura, visto que esta é volumosa demais para tão pequeno aparelho digestivo, tal como é o do porco.

Daí, a conclusão: para porcos em gestação ou amamentando, e para os borcos em crescimento, basta a verdura, mas terá esta que ser tenra e farta; e para os suínos de engorda é necessário, além disso, um pouco de batatas e semelhantes e também o milho, principalmente no último mês de engorda.

Em qualquer caso, prevenindo-se um pasto não muito variado, devem os suínos receber um pouco de proteínas de origem animal; soro, farinha de carne ou de sangue.

bre o futuro de nosso comércio cafeeiro, se devidamente complementado pela intensificação da propaganda do produto para ampliação de consumo mundial, e de acordo com os demais países produtores, para estabilização das cotações.

São, todas essas, recomendações básicas que devem estruturar a política de café que nos falta e que se impõe seja concretizada e observada com a necessária continuidade, em nome do próprio futuro econômico e político do Brasil.

"Folha da Manhã"